

ATIVIDADE-RESUMO: UMA POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO E FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA LICENCIATURA

Antonio Cesar Lins Rodrigues¹

Doutor em Educação. Professor do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Cubatão IFSP-CBT. Coordenador do Grupo de Pesquisas Raça, Culturas Negras e Gêneros – RACNEGÊ IFSP-CBT/CNPq.

RESUMO: A *Atividade-resumo* é instrumento de avaliação que traz em sua composição o trânsito por algumas alternativas à apreensão dos conteúdos das disciplinas da área de ciências humanas, no curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Cubatão. Esse instrumento foi criado com o propósito de ofertar práticas pedagógicas sobrepujantes às limitações observadas em algumas propostas vigentes na formação docente. Construir caminhos à superação de obstáculos no processo ensino-aprendizagem identificados nos referidos cursos, constituiu-se em seu objetivo central. Para tanto, utilizou-se a plataforma educacional *Google Classroom* como ferramenta de suporte, tanto à realização das tarefas iniciadas presencialmente durante as aulas, quanto à continuidade interativa das intervenções recíprocas entre docente e graduandos. Os relatos dos estudantes após lançarem mão das atividades-resumo, salientam a sua importância como alternativa capaz de facilitar a apreensão dos conteúdos propostos, estreitando as perspectivas de interação crítico-cooperativa entre os pares e abrindo espaços para que possam ensaiar novos engendramentos as suas futuras aulas, na medida em que o presente instrumento traz em seu cerne – também – a proposição de atividades como um exercício de legitimação.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação nas Licenciaturas. Apreensão dos conteúdos. Legitimação dos graduandos.

ABSTRACT: The abstract-activity is an evaluation instrument brings in its composition the transit of some alternatives for the apprehension of the contents of the disciplines of the human sciences area in the degree course in Letters of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, Campus Cubatão. This instrument was created with the purpose of offering overcoming pedagogical practices to the limitations observed in some current proposals in teacher education. Building pathways to overcome obstacles in the teaching-learning process identified in these courses is its main objective. For this, the Google Classroom educational platform was used as a support tool, both for the accomplishment of the tasks started in person during the classes, as well as the interactive continuity of the reciprocal interventions between teacher and undergraduates. The students' reports after using the summary activities highlight their importance as an alternative capable of facilitating the apprehension of the proposed contents, narrowing the perspectives of critical-cooperative interaction between peers and opening spaces for them to rehearse their future engenders. Classes, as the present instrument has at its core - also - the proposition of activities as an exercise of legitimation.

KEYWORDS: Degree Evaluation. Seizure of contents. Legitimation of undergraduates.

¹ cesar.rodrigues@ifsp.edu.br

APRESENTAÇÃO

Entende-se as questões relacionadas ao ensino, aprendizagem e avaliação como de fundamental importância na formação de professores. A celeridade das mudanças contemporâneas de nossa sociedade indica a emergência de novas alternativas aliadas a capacidade de engendrar possibilidades ao avanço da qualidade do ensino em nossas universidades, sob a pena de se ter uma redução cada vez maior do aproveitamento nos cursos de Licenciatura, na medida em que as alunas e alunos não conseguem estabelecer elos entre o conteúdo proposto enquanto teoria e a sua aplicabilidade em seu exercício docente, ou seja, sua prática efetiva. O diálogo entre as questões teórico-práticas não se afastam do contingente humano encontrado em nossas graduações e essa percepção é deveras importante ao estabelecimento dos contornos necessários ao desenvolvimento/aproveitamento nesses cursos. Nesse sentido, Garcia (2009) aponta que “As transformações na educação superior não podem ser separadas das mudanças nas ideias e práticas que a constituem, bem como dos sujeitos que ali encontramos” (p. 203).

Manter-se uma extrema atenção ao compromisso das Licenciaturas para com a questão da aprendizagem talvez seja uma das principais condições, mesmo que não suficiente, ao avanço da qualidade do ensino. Imersa na liquidez Bauminiana, a contemporaneidade configura-se em um momento no qual as mudanças, muitas vezes, sequer permitem a descoberta mais profunda das exigências produzidas pelas pululantes transformações e, nesse cenário, suspeita-se que a Educação Superior ainda se encontre à deriva buscando meios para absorver os constantes impactos sofridos em sua estrutura. Tal panorama atinge diretamente os cursos vinculados à formação dos novos docentes antes mesmo dos seus ingressos no ambiente acadêmico. Impactados pelos contrastes dos efeitos produzidos pela celeridade das tecnologias, graduandos das Licenciaturas se veem diante de um dilema acadêmico entre o acesso permanente à informação que lhes é propiciado no ambiente extra institucional e as questões dos conhecimentos tidos como fulcrais para a habilitação dos mesmos aos seus percursos universitários. Essa situação causa demandas diretas sobre universidade e não são poucas. Talvez uma das mais importantes seja o fato desses alunos contemporâneos aprenderem no meio sociocultural (LEITE, 2003), esse, quase necessariamente, situado fora do espaço compreendido entre os muros universitários e apinhado de informações acessíveis por meio das tecnologias.

As formas de se avançar na qualidade do ensino dentro das Licenciaturas não se descolam dos caminhos da exclusão e da desigualdade. Para esses dois estágios, recorre-se à Boaventura Souza Santos (1995) quando nos fala que:

A desigualdade e a exclusão são dois sistemas de pertença hierarquizada. No sistema de desigualdade, a pertença dá-se pela integração subordinada enquanto que no sistema de exclusão a pertença dá-se pela exclusão. A desigualdade implica um sistema hierárquico de integração social. Quem está em baixo está dentro e a sua presença é indispensável. Ao contrário, a exclusão assenta num sistema igualmente hierárquico mas dominado pelo princípio da exclusão: pertence-se pela forma como se é excluído. Quem está em baixo, está fora. Estes dois sistemas de hierarquização social, assim formulados, são tipos ideais, pois que, na prática, os grupos sociais inserem-se simultaneamente nos dois sistemas, em combinações complexas.

Não há como desvincular a produção da desigualdade e da exclusão, da qualidade do ensino que se produz nas Universidades da relação direta dos docentes lá formados com a educação básica, seu local de atuação.

A qualidade do profissional formado na Universidade reflete a qualidade da sociedade na qual o mesmo está inserido. As Licenciaturas e a Educação Básica estão intimamente ligadas uma à outra como prerrogativa de existência.

Professores estão dentro de nossa sociedade e, por conta disso, não passam incólumes as suas transformações, acatando-as ou não. As Universidades e as escolas de educação básica também estão imiscuídas no tecido social e, por isso, mergulhadas nessa sujeição às mudanças. Nesse sentido, discentes da educação básica também não estão apartados das transformações tecnológicas e as facilidades de acesso aos conhecimentos por elas provocados. Por conta de tal situação, observa-se a emergência de novos modos distintos de se ensinar e aprender dentro dessas instituições.

A respeito desse fenômeno, Lopes e Fürkoter dizem o seguinte:

Esse contexto dá margem ao surgimento de modos de ensinar e de aprender distintos, inclusos em três cenários: salas de aula equipadas com TIC, com mais e melhores infraestruturas e equipamentos, e projetos pedagógicos que busquem aproveitar o potencial dessas tecnologias para o processo educativo; sala de aula “sem paredes”, que consiste na expansão da sala de aula e da escola para outros espaços; surgimento de uma “megaescola”, na qual a ubiquidade das TIC e o desenvolvimento das

O fato das outras possibilidades de aprendizagem fora da escola é apenas uma das muitas questões que envolvem as Licenciaturas na contemporaneidade. Os contornos específicos ligados à função social da Universidade existem em caráter de imanência à produção humana gerada a partir de suas ofertas acadêmica e dentro desse aspecto transitam os critérios, métodos e meios com os quais são construídos os seus futuros docentes. A ideia de preparação do futuro profissional para o mercado de trabalho muitas vezes encontra barreiras no entendimento de aproveitamento discente de seus professores. Os métodos utilizados para o ensino dos conteúdos de cada área do conhecimento podem ou não reforçar o distanciamento entre esse graduando e seu ímpeto de seguir com toda a motivação que o fez escolher a profissão docente. Em um panorama social no qual essa profissão não se encontra nos melhores dias em nível de valorização, julga-se necessária uma reformulação nos critérios avaliativos utilizados durante a vigência dos cursos, assim como na percepção de ensino dos conteúdos, sob o risco de continuarmos a engrossar o caldo da evasão, problema espreado pela educação superior, cada vez mais preocupante. Especificamente nos cursos de Licenciatura em Letras, Garcia, Chaves e Stein (2018) chamam a atenção para o fato de que os mesmos,

[...] comumente, têm previsto em suas matrizes curriculares subáreas diversas dos estudos linguísticos, como a Semântica, a Linguística Textual, a Análise do Discurso e a Sociolinguística. Frente a essa ampla oferta, temos percebido, de acordo com Bagno (2002), Amaral (2012) e Garcia (2012), as dificuldades dos professores em formação com a articulação entre os estudos teóricos e a prática educativa (GARCIA, CHAVES, STEIN, 2018, p. 144).

Esses mesmos autores apontam tanto a “Transposição didática” quanto a carência de disciplinas na área de educação de caráter “teórico-metodológico e didático”, como fragilidades na formação dos cursos de Licenciatura em Letras (Ibidem). Quase como um abantesma a questão da dicotomia teoria e prática povoa o ideário da educação superior e nas Licenciaturas parece ganhar substancial reforço. Tem-se a impressão de que a mesma “não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada de ‘prática’” (PIMENTA, 2006, p. 7).

Tendo em vista tais motivações, há tempos se vem refletindo a respeito da busca de caminhos indicadores de alternativas mais eficazes na aproximação do sentido da aprendizagem

às aspirações acadêmicas discentes. Nesse aspecto, percebeu-se na avaliação uma importante parte do “tripé” que compõe juntamente ao ensino e à aprendizagem, atuando em uma relação de imanência com os demais itens, à medida que seja potencializada como *oportunidade de avanço* e não como *instrumento punitivo*. Quando o último prevalece, toda a sociedade sai perdendo e isso em todos os níveis educacionais. Em face de tal situação, a preocupação com as práticas avaliativas no processo de formação de professores é de total pertinência e tem sido tema de pesquisas nas últimas décadas, como a de Baggi e Lopes (2011); Silva e Veloso, (2013); Felicetti e Morosine (2009); Zago (2006); Almeida et al., (2012), haja vista os graves danos provocados pelas reprovações que atravessam as licenciaturas como um dos importantes motivos de evasão, problema que, de acordo com Davok e Bernard, “aflige as instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, sendo preocupação das autoridades desde a década de 1990” (2016, p. 506).

Diversos modelos de avaliação são propostos dentro das universidades, contudo têm o seus calcanhars de Aquiles ao trazerem em sua estrutura uma pretensa suficiência inflexível. Talvez seja um equívoco, já que o contexto esculpido por cada realidade denota particularidades quase sempre além do abarcado por tais modelos. Em consonância a tal pensamento, Leite (2005) afirma que “têm sido criticados porque oferecem um padrão único e técnico para situações que são humanas e complexas” (p. 14).

Julga-se haver uma relação direta entre avaliação e a aprendizagem, ambas atuando em caráter de imanência e suporte recíproco no estímulo à permanência nas instituições de ensino. Rothen, Santana e Borges afirmam que:

[...] a avaliação é vista como um importante instrumento de auxílio à aprendizagem, cuja função primordial é a de ajudar os alunos a aprender, sobretudo, quando se prevalecem modelos de avaliação baseados em classificações e um sistema educacional que faz com que os alunos percam o interesse pela escola e a abandonem devido a constantes reprovações (2018, p. 1435).

Nas últimas décadas o governo federal, através do Ministério da Educação, tem criado importantes políticas públicas facilitadoras do acesso aos cursos superiores para toda a população interessada. O Programa Universidade para Todos – ProUni; Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES; Políticas de Ações Afirmativas; Plano

de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI; Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; e Sistema de Seleção Unificada (SISU);, causaram um grande impacto no panorama da educação brasileira, partindo da aposta na expansão das possibilidades de formação como um fator de desenvolvimento e mobilidade social. Todo esse programa de expansão das oportunidades de acesso à educação superior sugeriu uma reformulação no arcabouço das instituições de ensino público, ou seja, foi preciso aumentar substancialmente o seu número para dar conta da nova demanda criada. Além das novas Universidades, o Governo Federal amplia a sua capacidade abrangência em educação superior por meio da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com a lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Essa lei, em seu artigo 2º, parágrafo 1º, equipara os Institutos às Universidades Federais e traça como objetivos em seu artigo 7º, inciso VI, alínea “b”, a oferta de cursos “cursos de licenciaturas, bem como programas especiais de formação pedagógica”.

Esse conjunto de fatores criou um cenário complexo na educação superior, o qual se entende como atrelado às novas possibilidades que serão construídas conjuntamente a partir de, sobretudo, um investimento bem sério na busca de soluções conjuntas – docentes-discentes –, para o atendimento das pululantes demandas contemporâneas que atravessam a formação nas Licenciaturas. A partir de tal interpretação, entende-se ser peremptória a condição da busca permanente ao engendramento de estratégia e possíveis *caminhos-suporte* à melhora da qualidade da avaliação, ensino e aprendizagem na educação superior.

A GENEALOGIA DESSA CONSTRUÇÃO: MOTIVAÇÕES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Atividade-resumo aconteceu durante as aulas ministradas na Licenciatura em Letras. Ela é fruto de uma preocupação com os processos de ensino e aprendizagem na educação superior na qual se atua há 15 anos.

As inquietações com a incerteza da realização de um trabalho realmente eficaz para a formação dos futuros docentes sempre perpassaram a prática pedagógica desenvolvida em nossas aulas. Entende-se o pensar em meios e métodos de desarticulação da dicotomia teoria x prática como pedra de toque educacional, no tangente à práxis docente. Em todos os momentos de atuação, a busca por dar sentido concreto ao pretense aproveitamento dos conhecimentos propostos às alunas e alunos das Licenciaturas vem promovendo constantes reflexões acerca de

como e por que as experiências pedagógicas ocorridas no ambiente universitário têm, ou não, sido de fundamental importância na formação de seus futuros profissionais. A responsabilidade espalha-se, na medida em que a formação docente não se restringe somente às propostas e atualizações assimiladas ao longo do curso, mas também nas interações do porvir ancoradas na educação básica – local aonde aportam os resultados de toda a natureza, a partir do coeficiente entre o ensino e a aprendizagem.

Para além do permitido pela imaginação, o sem número de experiências pedagógicas em sala de aula trarão constelações de formas de apreensão dos conhecimentos, pondo à prova, a todo o momento, a capacidade de transpor o fator inercial impedor de uma boa sucessão na escolarização. Tal horizonte se tornou um enorme desafio em nossa trajetória particular de docência, articulando ao mesmo tempo a candente ideia do dever da contrapartida social como condição *sine qua non* ao exercício profissional, às aspirações particulares de mobilidade acadêmica.

A experiência em educação básica marcou indelevelmente o olhar com lentes distantes dos pretensos limites da suficiência aos quais se pudesse deixar seduzir. Ao contrário, principalmente os anos iniciais do ensino fundamental, serviam de trincheiras demolidoras das suficiências edificantes da arrogância pedagógica. As crianças sempre mostram possibilidades infinitas na arte de aprender e ensinar, e, diante de tal cenário, torna-se mister o pensar em caminhos de aproximação entre o exigido pelo processo de escolarização – isso em todos os níveis – e o *permitido* pelas demandas contextuais tão fortemente presentes na contemporaneidade.

As dificuldades que perpassam a apreensão dos conteúdos escolares talvez sejam um dos maiores, senão o maior problema que transfixa a educação brasileira nas últimas décadas. Nesse panorama se percebe a avaliação como uma importante peça nessa engrenagem. Sobrinho (2010) chama a atenção para a importância da avaliação dentro do tecido social, indicando que:

A avaliação é a ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais. Produz mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social. Enfim, tem a ver com as transformações desejadas não somente para a educação superior propriamente dita, mas para a sociedade, em geral, do presente e do futuro (p. 195).

Não somente nas avaliações de larga escala, como também nas constatações verificadas no *front pedagógico*², se tem deparado com fatores ligados à avaliação como potencializadores do insucesso escolar, esses calcados numa lógica que, cinicamente, hierarquiza para classificar. As consequências têm sido enormes e resvalam-se em todos os setores da sociedade, não deixando espaços de fuga e antecipando insucessos que apartam estudantes de seus ideais acadêmicos. Diante de tal situação a busca por alternativas indicadoras de novos caminhos à apropriação dos conhecimentos compositores do repertório das Licenciaturas passou a ser uma condição, mesmo não suficiente, a sustentação de um trabalho mais consistente. Fomentar os cursos com mais atrativos recheados de significação para as alunas e alunos passou a ocupar o hall de deveres inerentes ao compromisso para com uma educação de respeitável qualidade. Entendeu-se “que inovações no processo de ensino em sala de aula podem ser efetivas para a persistência dos alunos” (AMBIEL, 2015, p. 42) e essa persistência é de capital importância para a sustentação não somente de garantia – mesmo com risco de ser contingente – de conclusão de curso, mas também por, de alguma forma, alimentar esperanças para o campo de atuação profissional, nesse caso específico a educação básica, local social do qual emergirão possibilidades de cidadania incorporadas nos estudantes sujeitos as suas intervenções.

O PERCURSO DE ENGENDRAMENTO

A partir desse pensamento, vem-se construindo alternativas procurem dar conta das dificuldades de assimilação dos conhecimentos propostos na graduação, buscando levar em conta as características discentes e, na medida do possível, suas particularidades e essas aliadas a um todo contextual imerso na contemporaneidade com todas as suas potenciais incertezas. Tentaram-se caminhos por meio de instrumentos mais comuns como as avaliações formativas, os exames bimestrais, os seminários, os trabalhos em grupo, etc. Todos traziam resultados, mas se percebia a pouca eficácia dos mesmos em função do amplo distanciamento das novas demandas provocadas, por exemplo, pelas mídias sociais. Nessas tentativas, lançaram-se mão de ferramentas interativas como parte dos recursos utilizados e tal ação chamou a atenção pela capacidade que as mesmas apresentaram, no tangente à aproximação dos estudantes aos

² Modo particular de se referir ao *locus* de atuação pedagógica, onde se tem atuado na educação básica durante mais de duas décadas na educação básica e, pelo menos há 15 anos na educação superior.

objetivos de aprendizagem. Foi nessa direção que se teve o contato com o Google Classroom como ferramenta fundamental de suporte à construção/aplicação das Atividades-resumo.

No segundo semestre de 2017 começamos a trabalhar com o Google Classroom, utilizando-o como local de hospedagem dos arquivos referentes às resenhas críticas feitas de parte dos textos e vídeos trabalhados em sala de aula. Aos poucos se percebeu a amplitude de oportunidades oferecidas por essa ferramenta e também se atentou para o detalhe de que o interesse inicial dos estudantes começou a se dissipar e no fim do semestre eles acabaram por utilizar esse espaço virtual apenas como um depósito de arquivos autorais sem mais importância. Estudando-se os possíveis *porquês* de tal atitude, entendeu-se o problema como uma questão mais profunda, levando-nos a refletir sobre quais estratégias a mais teriam de ser construídas para dar conta dessa nova demanda de desinteresse em meio à incessante busca por soluções de aprendizagem. Pensou-se em alguns acréscimos no delineamento das tarefas a se realizar no ambiente virtual. Certamente, nesse momento, além de ter de se pensar na criação de formas de transmissão do conhecimento, o maior problema era a apreensão satisfatória dos conteúdos propostos nas disciplinas da área de humanas, no caso particular da Licenciatura em Letras, bem distante da ideia inicial vigente no senso comum discente.

De imediato se pensou em caminhos conciliadores da teoria à prática dentro de uma perspectiva mais concreta, a partir das impressões apresentadas pelos estudantes a esse respeito. Teve-se a ideia de acrescentar à resenha crítica dos textos e vídeos, a oportunidade de criação de propostas autorais de atividades a partir dos diversos materiais apresentados. A princípio os estudantes do primeiro ano levantaram questões a respeito da condição acadêmica para realizar tal atividade, em razão de não terem tido contato com as disciplinas voltadas às práticas pedagógicas escolares. Essa situação foi superada quando se sugeriu a elaboração das propostas autorais a partir da experiência de escolarização pelas quais todos haviam passado ao longo de suas vidas. Tal alternativa sanou o problema levantado, abrindo espaço para a criação plena dos estudantes. Daí em diante já se tinha dois desmembramentos dentro de uma mesma atividade aportada no ambiente virtual e sujeita apenas à avaliação do docente de área.

Percebeu-se um espaço para avançar ainda mais e resolveu-se adotar o seguinte procedimento: além da elaboração da resenha crítica e das proposições autorais, o grupo teria de discutir todas as atividades propostas em regime colaborativo, a fim de tornar a sua aplicabilidade o mais ampla possível, reformulando-as como um todo coletivo. Avançou-se

nessa estrada e buscando dar mais sentido às criações, acrescentaram-se às propostas os itens “objetivos” e “formas/propostas de avaliação”. A partir desse fechamento, estipularam-se os vinte minutos iniciais das aulas para a discussão da Atividade-resumo do dia anterior.

Nos vinte minutos nos quais se discutiam as Atividades-resumo, muitas situações para além das relações ligadas à apreensão dos conhecimentos emergiam. Alunas e alunos se viam impelidos à troca de opiniões sobre as várias questões tanto intrínsecas às atividades, quanto associadas às experiências humanas de cada um. Esses momentos suscitaram aproximações e oportunidades para praticar/adquirir as habilidades ligadas às relações interpessoais.

Para ambos os procedimentos, a exigência era de que dialogassem com o conteúdo posto como tema. Nos objetivos se teve a oportunidade de perceber as distintas visões dos graduandos no tangente à função social da educação. E no concernente às propostas de avaliação, muitas das propostas estavam ligadas às experiências vividas a partir da aplicação das atividades-resumo como parte dos conteúdos das disciplinas. Decerto alguns fortes resquícios dos processos avaliativos vividos por eles durante a escolarização apareceram com certa importância nas propostas, porém o interessante foi notar a importância das novas experiências acontecidas a partir do ingresso na universidade figurando como estímulo à quebra de paradigmas outrora cristalizados. O acréscimo desses novos procedimentos ampliaram as discussões e também o retorno positivo em nível de resultados.

Ao fim de cada semestre um arquivo com todas as atividades foi disponibilizado e armazenado como acervo, registrando não somente o percurso de cada turma pela disciplina, mas também figurando como um material de referência para docentes e graduandos.

Após todos os ajustes necessários, a estrutura das Atividades-resumo adotou a seguinte configuração:

ATIVIDADES-RESUMO			
Descrição crítica do conteúdo da aula	Proposta de atividade relacionada ao conteúdo	Objetivos da sua proposta de atividade	Proposta de avaliação para sua atividade
Deixar as posições pessoais a respeito do tema desenvolvido,	A partir do recurso didático na apresentação do tema da atividade-resumo –	Descreva os objetivos que pretende atingir com a sua	Propor formas de avaliação da atividade autoral. Essa

<p>posicionando-se a respeito dos prós e contras dentro de uma perspectiva mais ampla de ensino e aprendizagem. Aqui também são deixadas as impressões a respeito dos recursos didáticos envolvidos no processo.</p>	<p>textos acadêmicos, músicas, filmes, notícias veiculadas pelas mídias sociais, fatos de comum interesse indicados pelo docente e/ou alunos -, discutidos na aula anterior, elaborar propostas de práticas pedagógicas autorais, objetivando uma aplicação prática dos conteúdos estudados, em quaisquer níveis de educação.</p>	<p>proposta de atividade.</p>	<p>avaliação pode ser feita antes, durante ou depois da realização da atividade proposta.</p>
---	--	--------------------------------------	--

Tabela 1

Essa tabela serviu de modelo de preenchimento no qual as alunas e alunos realizavam suas postagens no Classroom. O docente acessava essas atividades, dava o retorno do recebimento e fazia comentários diretamente na própria ferramenta ou na aula seguinte, no momento de discussão das atividades da aula anterior, no qual a análise cooperativa acontecia, quando necessário, com as inferências dos próprios estudantes a partir da apropriação mútua das práticas autorais propostas.

A partir da realização das Atividades-resumo se atestou uma evolução significativa na apreensão dos conteúdos propostos. Mesmo não explicitando, essa proposta levava aos uma prática de estudo na qual o desmembramento dos conhecimentos propostos acontecia sem que se precisasse insistir para que os graduandos revissem toda a matéria. Talvez tão importante quanto a revisão dos conteúdos, feita de maneira espontânea para se poder dar conta da construção da atividade, era o fato de se desmembrar muitas outras possibilidades com uma só tarefa, à medida que tal engendramento se irradiava por vários campos do pensamento pedagógico. Outro fator de extrema importância era uma aproximação de uma *justiça avaliativa*³, posto que os estudantes não corriam mais o risco de em um exame falharem na hora da exposição dos conhecimentos apreendidos. Na verdade eles já se autoexaminavam e

³ Levar em consideração todo processo de aprendizagem buscando várias formas de avaliar de um modo contínuo e cumulativo, pensando em estratégias de aproveitamento mais amplas e fugindo, sempre que possível, dos exames pontuais como forma única de verificação da aprendizagem.

examinavam uns aos outros em regime coletivo, cada vez que expunham suas atividades nos vinte minutos iniciais que precediam as aulas. Nesse sentido, as Atividades-resumo atingiram um excelente índice de aproveitamento, haja vista o retorno dado pela grande maioria dos estudantes, dado confirmado com uma pesquisa feita por meio de outra ferramenta, o Google Forms, um serviço gratuito de criação de formulários *on line*, no qual se pode criar questionários, sendo ideal para o feedback desejado.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

As impressões dos estudantes em relação ao instrumento de avaliação proposto foram levadas em consideração ao longo do processo de criação e aperfeiçoamento. Sempre foram discutidas as estratégias utilizadas e os resultados obtidos. Tanto quando se propunham as conversas iniciais nas aulas, na quais se discutiam suas interpretações, quanto nos momentos onde se analisava a eficiência da metodologia, observavam-se significativos avanços em relação à apreensão dos conteúdos e às oportunidades de trocas pedagógicas. Como forma de avaliar os avanços acontecidos a partir da aplicação das Atividades-resumo, disponibilizou-se um questionário eletrônico no Google Forms com quatro perguntas, duas fechadas e duas abertas:

1. Você já tinha trabalhado com esse tipo de instrumento de avaliação – opções de resposta: SIM; NÃO; Somente com algumas opções separadas e não concentradas em uma só, como nas Atividades-resumo.
2. O que você pensou a respeito da atividade em relação aos conteúdos trabalhados – opções de resposta: Ajudaram um pouco na apreensão dos conteúdos; Ajudaram substancialmente na apreensão dos conteúdos; Foram fundamentais na apreensão dos conteúdos; Não ajudaram na apreensão dos conteúdos.
3. No que tange à avaliação, qual o papel das Atividades-resumo durante o desenvolvimento da disciplina a qual estava ligada? Elas ajudaram, não ajudaram ou não tiveram relevância no processo avaliativo? – resposta aberta.
4. Você utilizaria as atividades-resumo como instrumento de ensino e/ou aprendizagem, e/ou avaliação em suas aulas? – resposta aberta.

RESULTADOS

Um total de 51 estudantes se dispuseram a responder o questionário de adesão espontânea e a partir dos percentuais de respostas, pode-se inferir que houve uma grande contribuição no processo de aprendizagem dos estudantes.

Questão 1

Você já tinha trabalhado com esse tipo de instrumento de ensino, aprendizagem e avaliação?

51 responses



Figura 1

Questão 2

O que você pensou a respeito da atividade em relação à apreensão dos conteúdos trabalhados?

51 responses

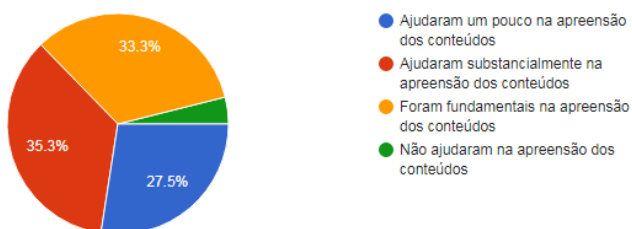


Figura 2

Questão 3 - No que tange à avaliação, qual o papel das Atividades-resumo durante o desenvolvimento da disciplina a qual estava ligada? Elas ajudaram, não ajudaram ou não tiveram relevância no processo avaliativo?

Principais respostas:

- As atividades resumo auxiliaram no processo de aprendizagem e reflexão sobre os assuntos abordados e, além disso, foi um importante componente avaliativo.
- As atividades-resumo me ajudaram a utilizar o conhecimento obtido em praticamente todas as disciplinas, e aplicá-las já pensando em como eu posso trabalhar tais conteúdos em sala de aula. Estas atividades são fundamentais para proporcionar visões diferentes de como determinados conteúdos podem ser abordados na visão do licenciando.
- Elas auxiliaram para o desempenho no processo avaliativo, de forma compreensiva.
- Ajudaram principalmente na forma de aplicação dos conteúdos apresentados em aula, pois ao fim sempre devíamos pensar numa forma didática e elaborar uma atividade/aula sobre o assunto.
- Foram um instrumento eficaz em propiciar o aprofundamento dos temas estudados.
- Ajudaram em estabelecer um ponto para estudo autônomo.
- As atividades-resumo tiveram bastante relevância, por meio delas a compreensão das aulas, dos conteúdos e era de grande apoio para revisar o que havia sido trabalhado. Além disso, estimulavam os futuros professores a não somente se expressar como alunos, como, também se colocar no papel de professor criando possibilidades de atividades para cada assunto abordado em sala de aula.
- Ajudaram e foram de grande relevância, pois auxiliou numa prática reflexiva de ensino e aprendizagem, tornando os conteúdos mais significativos.
- As atividades-resumo servem para fixar o assunto discutido em sala e promover uma reflexão a respeito, mas seu principal objetivo é fazer com que os estudantes de licenciatura pensem em como transmitir os conteúdos aos seus futuros alunos de forma eficiente e crítica.

- Acredito que o papel das atividades-resumo é fazer com que nós possamos sintetizar o conteúdo da aula e pensarmos em diferentes formas de apresentar e/ou avaliar um conteúdo.
- Essas atividades resumo desenvolvem um papel de revisão, de ferramenta que possibilita melhor apreensão do conteúdo e te força a estudar mais sobre o tema para ter conhecimento suficiente para preencher o que está sendo solicitado na tabela modelo. Ajudaram muito no desenvolvimento na disciplina a qual foi aplicada, em virtude de também estimular a criatividade para desenvolver atividades e aulas para ensinar uma sala de aula, já que estamos fazendo licenciatura. Tiveram muita relevância no processo avaliativo, pois só e capaz de dissertar sobre o assunto como pede na tabela aquele que apreendeu os conteúdos.
- As atividades-resumo exerceram um papel fundamental para a compreensão do material dado em sala de aula. A partir dessas atividades era possível entender melhor os artigos, visto que, além de ler, externávamos o que compreendemos aquilo que nos foi passado com nossas próprias palavras. A meu ver, isso é um ótimo feedback para o professor ver como os alunos estão recebendo o material.
- Ajudaram e com alta relevância, as discussões foram o cerne do aprendizado durante as disciplinas, nos permitindo ir além do pensamento individual, tomando nota de outros pontos de vista.
- Ajudou a não decorar somente o conteúdo da disciplina e, também, ajudou a ver que não existe só um método de avaliar. Elas ajudaram no processo.
- Faz-te ter uma retomada dos principais pontos do conteúdo, tuas impressões e como aplicar a aula para ensinar aquilo que se compreendeu. No que tange a compreensão é um suporte essencial.
- Ajudaram principalmente na questão de desenvolvimento de atividades novas e na forma pedagógica de apresentar temas a alunos.
- Elas ajudaram muito a desenvolver minha criatividade como professora e a entender o conteúdo sem dúvidas.

- É uma forma de por em prática o que foi aprendido no sentido de repassar/propor sendo um ótimo instrumento de avaliação para licenciaturas.
- Elas ajudaram a fixar o conteúdo da aula, além de criar um portfólio das aulas de cada semestre.

Questão 4 - Você utilizaria as atividades-resumo como instrumento de ensino e/ou aprendizagem, e/ou avaliação em suas aulas?

Principais respostas:

- Sim, pois gostaria de enxergar diversas possibilidades de cada aluno, podendo avaliar tanto o ensinamento quanto o conhecimento do aluno.
- Como método de aprendizagem.
- Sim, porque a partir do material enviado o aluno pode se aprofundar mais e compreender a matéria. Fazer o aluno pensar e responder uma atividade-resumo o faz pensar sobre a aula dada, desenvolvendo melhor sua aprendizagem.
- Depende. As atividades-resumo são importantes antes de grandes avaliações, como provas. Além disso, é muito útil para criar uma discussão da matéria entre os alunos.
- Sim, acho um método interessante de se ter o relato do aluno, saber o que ele pensa das aulas e o que ele aprendeu.
- Sim, mas com algumas adaptações.

Não obstante às críticas surgidas por alguns estudantes – sempre salutares apesar das circunstâncias particulares que as engendraram –, infere-se que a Atividade-resumo enquanto instrumento de avaliação obtiveram um considerável sucesso. Um número considerável das afirmações as indicam como uma alternativa viável não somente de avaliação, mas também de apreensão dos conteúdos propostos durante as disciplinas ministradas.

DISCUSSÃO

A cada relato a respeito das Atividades-resumo se pôde perceber que o objetivo central do presente instrumento, seja esse “possibilitar novas formas de avaliação e apreensão dos conteúdos de diferentes disciplinas aos graduandos das turmas de Licenciatura em Letras e também estabelecer oportunidades de análise crítica, associada à liberdade construtiva nas propostas autorais de atividades e avaliação dentro da área de conhecimento na qual a sua formação esteja ancorada” foi atingido. Como a preocupação com a formação de qualidade na graduação sempre esteve presente em todas as aspirações encaminhadoras do trabalho docente desenvolvido, tornou-se capital a incessante busca por novas alternativas de apreensão dos conhecimentos exigidos pelos cursos de Licenciatura, de modo a se traçar um percurso crítico e construtor de possibilidades de uma melhor qualidade à educação superior.

Saber da ligação direta entre a qualidade da formação nas Licenciaturas e a qualidade da nossa educação básica, torna a função docente na educação superior uma empreitada deveras importante à estruturação de uma escola pública de qualidade e fomentadora de espaços cidadãos, onde os grupos excluídos tenham voz, vez e reconhecimento. Esse pensamento se alia ao conceito de “Justiça Curricular” criado por Connell, referente à possibilidade de construir uma educação mais equânime e igualitária, pautada nos interesses dos menos favorecidos, na participação e escolarização comuns, e na produção histórica da igualdade (1993).

Os princípios supracitados vão ao encontro do combate sistemático ao observado como uma campanha contumaz contra a educação gratuita de qualidade, na qual os interesses de mercado atacam substancialmente as nossas instituições públicas de educação superior, tentando, a todo o momento, mediatizar uma suposta ineficiência somente sanada a partir das privatizações em massa das mesmas. Essas motivações aliadas ao compromisso de uma contrapartida social à população somam forças em alicerçar os ideais de uma sociedade mais justa, apartada do “Daltonismo Cultural” no qual prevalece “a não consciencialização da diversidade cultural que nos rodeia em múltiplas situações” (CORTESÃO; STOER, 1999, p. 56). Admite-se que não somente a manutenção, mas também a ampliação das oportunidades aos grupos excluídos têm de ser criadas e mantidas. E é por tal motivação que a obstinação pela construção de caminhos facilitadores à apreensão dos conhecimentos nas turmas de Licenciatura – particularmente na Licenciatura em Letras – tem feito parte do nosso exercício docente nos últimos anos, principalmente por se ter o cotidiano pedagógico como objeto de

estudo e, por tanto, estar-se inteirado das diversas dinâmicas vigentes na educação básica, observando a questão da formação docente como um dos pontos cruciais à melhoria da qualidade do ensino de nossas escolas públicas.

NA PROVISORIEDADE CONCLUSIVA

Alguns depoimentos de alunas e alunos apresentados nesses escritos serviram de alicerce para o repensar da prática docente e a identificação da efetividade do instrumento de avaliação por ora descrito. Buscar incessantemente possibilidades de melhores caminhos avaliativos, aliados às questões de ensino e aprendizagem, crer-se, são constantes posições imanentes estruturantes da docência. A preocupação com o acesso e garantia de qualidade das Licenciaturas enquanto educação superior avança para além do caráter particular das mesmas, espraiando-se por toda a sustentação da Educação Básica, ambas estreitamente imbricadas em suas existências. Ou seja, a inquietação causada pela luta incessante por uma educação de qualidade denota a busca por uma sociedade sustentada na construção de oportunidade para todos grupos historicamente excluídos e que, talvez tenham, em suas professoras e professores, principalmente da Educação Básica, a única e última oportunidade de escaparem ao cerceamento provocado por uma situação social hierarquicamente inferiorizada, impelida por séculos de história fomentadora de um abismo social quase que inescapável.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Leandro et al. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 899-920, nov. 2012.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. **Avaliação Psicológica**, 2015, 14(1), pp. 41-52. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v14n1/v14n1a06.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BRASIL. **Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 27 jul. 2019.

CONNELL, Raewyn. **Schools and social justice**. Montréal: Our Schools/Our Selves Education Foundation. 2003.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane, Pontes. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC . **Avaliação, Campinas**; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 503-521, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v21n2/1982-5765-aval-21-02-00503.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FELICETTI, Vera Lúcia; MOROSINI, Marília Costa. Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 9-24, jan./mar. 2009.

GARCIA, Avany Aparecida; CHAVES, Marta; STEIN, Vinícius. Formação de professores de Letras: o estágio como possibilidade de desenvolvimento acadêmico e profissional. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 142-160, out-dez/2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39857/1/2018_art_aagarciamchaves.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2019.

GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ea/arquivos/1489/1489.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LOPES, Rosemara Perpetua; Fürkotter, Monica. Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.32, n.04, p. 269-296. Outubro-Dezembro 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n4/1982-6621-edur-32-04-00269.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1996.

ROTHEN, José Carlos; SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros; BORGES, Regilson Maciel. As Armadilhas do Discurso sobre a Avaliação da Educação Superior. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1429-1450, out./dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362018000401429&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SANTOS, Boaventura Sousa. Construção Multicultural da Igualdade e da Diferença. Palestra no VII Congresso Brasileiro de Sociologia no Instituto Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1995. Disponível em:

<http://www.do.ufgd.edu.br/mariojunior/arquivos/construcao_multicultural_igualdade_diferenca.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2019.

SILVA, Maria das Graças Martins; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Acesso nas políticas de educação superior: dimensões e indicadores em questão. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 3, p. 727-747, nov. 2013.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação e Transformação da Educação Brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cpa/periodicos/revista-avaliacao-da-educacao-superior-2010/AVALIACaOETRANSFORMACOES_ArtigoRevAval2010_v15n1a11.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

STOER, Stephen Ronald; CORTESÃO, Luiza. “**Levantando a pedra**”: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Afrontamento, 1999.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 11, n. 32, p. 226-370, maio/ago. 2006.